

A Identidade no Hibridismo Cultural Nipo-Brasileiro¹

Gabriel VILLAREJOS
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

A pesquisa investiga os regimes de manifestação e identidade de uma cultura globalizada, especificamente o encontro do anime com o brasileiro, tensionando a ideia de uma representação culturalmente híbrida. O trabalho tem a intenção de conectar as ideias de identidade globalizada, *soft power* japonês e antropofagia brasileira para colocar em evidência questões de representação de raça, gênero e sexualidade sob o fenômeno cultural do anime no Brasil. Como parte desta investigação, há o intento de apontar o processo de formação de uma identidade *otaku* atrelada à cultura popular brasileira, por meio da escrita, análise de mídias e pesquisa audiovisual com inspirações etnográficas. Dessa forma, busco um melhor entendimento de como esse fenômeno cultural se dá entre as mídias, sua influência em questões de identidade e relevância para a produção de imagens.

PALAVRAS-CHAVE: cultura; identidade; anime; *otaku*; representação.

CORPO DO TEXTO

INTRODUÇÃO

A relação Brasil-Japão é marcada por fluxos migratórios desde o século XX, sendo o Brasil o país com a maior comunidade japonesa fora do Japão e o próprio Japão um dos principais países que recebe a comunidade brasileira no exterior (depois dos Estados Unidos, Portugal, Paraguai e Reino Unido)². Junto a esse contexto, o público brasileiro ainda é um grande consumidor de animes e sedia eventos de diversos portes sobre cultura japonesa (além de chinesa, coreana e tailandesa). Contudo, há uma

¹ Trabalho submetido no 28º Intercom Sudeste – Comunicação Internacional e Cultura Global, de 15 a 17 de Maio de 2025.

² Informação encontrada nos sites da Alesp (<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=455043#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20embaixador,2%20milhões%20de%20nipo-brasileiros>. Acesso 31/03/2025) e na Secretaria de Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares e Jurídicos.

disparidade entre a proximidade identitária que se esperaria dessa relação Brasil-Japão e a realidade que opera no senso comum numa perspectiva cultural. Japoneses e nipo-brasileiros são excluídos de pontos de vista como o do mito das três raças que teriam formado o Brasil, assim como não fazem parte de um “imaginário brasileiro” definido por representações e ícones nacionais na mídia. Ao observar que amarelos, junto de indígenas, são os grupos mais sub-representados do cinema brasileiro, Hugo Katsuo aponta a necessidade de construir “novos repertórios imagéticos” sobre o Brasil. Dito isso, coloco em foco esse lugar em disputa das identidades nacionais através das suas manifestações midiáticas, como o funk de anime, o samba japonês, o brasileiro no anime e o anime no brasileiro. Esses produtos culturais carregam consigo valores que, durante o processo de hibridismo, passam por transformações. Meu objetivo é compreender essas transformações e a sua relação com as mídias globalizadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Stuart Hall em *A identidade cultural na pós-modernidade* busca compreender processos de deslocamento da identidade nacional diante da globalização e aponta, como uma das possibilidades, o hibridismo e sincretismo. Contudo, o autor não só apresenta contradições para esta possibilidade como também chama a nossa atenção para argumentos de uma “mercantilização da etnia e da alteridade” (HALL, 2019, p.45). Ao que interessa nesta pesquisa, busco colocar em foco a cultura pop neste processo de globalização, em especial as trocas culturais entre Brasil-Japão. Considerando os processos de globalização e a divisão entre Leste e Oeste, Mazur (2023) denuncia o ocidente como um empreendimento, assim como o esforço midiático e acadêmico em prol da manutenção da sua estrutura unipolar dominante. Dessa forma, a autora chama nossa atenção para o maniqueísmo que serve a essa estrutura ocidental de poder. Essa é uma base fundamental para que não se caia na armadilha dicotômica de análise. Contudo, em concordância com Stuart Hall (1992), a autora ainda estabelece que o Brasil pode não fazer parte do ocidente pois não faz parte das lógicas ocidentais, ressaltando que essa dicotomia dificulta o entendimento de experiências periféricas como a latina. Ao aprofundar-se nesta argumentação, pretendo trabalhar com a ideia de uma característica antropofágica brasileira, retomando um inconsciente maquínico-antropofágico que Rolnik (2000) vai apontar como uma importante força de resistência política à regra da

homogeneização. Ainda sobre o conceito de globalização, Kevin Robins (1991, tradução nossa, p.29) traz a ideia de um “novo espaço cultural-eletrônico, um não-espaço geográfico de imagem e simulação”. Sobre esses não-espaços, ou espaços fronteiros entre o Brasil e Japão, discute-se a ideia de um *soft power* japonês, antropofagia brasileira e as suas repercussões na produção de mídias.

METODOLOGIA

Torna-se necessária uma análise mais profunda desse panorama diante da cultura globalizada e seus espaços fronteiros para melhor compreender as disputas de poder que afetam as periferias dos centros de comunicação hegemônicos, bem como os processos de produção de cultura dentro dessa relação. Nesse processo, os conceitos de uma identidade nacional, brasilidade, japoneidade e cultura devem ser destrinchados e aplicados na análise das manifestações desse hibridismo cultural. No intuito de se aprofundar nessas relações dentro da cultura brasileira, a pesquisa prevê entrevistas semiestruturadas com artistas e produtores de conteúdo que tenham uma relação com o fenômeno do anime e da cultura japonesa no país, a fim de reunir diferentes pontos de vista e referenciais sobre o modo pelo qual ocorre essa produção cultural. De forma complementar, um estudo de público com inspiração etnográfica em fóruns, eventos e comunidades otaku brasileiras contribuiria para um melhor entendimento do alcance desses produtos culturais e da constituição desse público otaku brasileiro em relação à sua constituição de raça, gênero e sexualidade, bem como as visões desse público sobre debates no campo social, buscando acrescentar material para uma análise das influências culturais que resultam desse tipo de hibridismo. No momento, a pesquisa se encontra na fase inicial, tendo começado o mestrado no primeiro semestre do ano de 2025, ainda tomando forma no escopo que se pretende abordar essa comunidade. Nessa instância, há um contato mais próximo com eventos dentro do estado de São Paulo e Rio de Janeiro, além de comunidades online, como canais de YouTube e Tiktok, em especial no que tange questões raciais e representativas do público negro. No que diz respeito às referências bibliográficas e midiáticas, encontrei no campo da música e videoclipes um ponto estratégico para iniciar a minha investigação.

JUSTIFICATIVA

A proposta de pesquisa surge de provocações que ocorreram dentro da sala de aula de artes no ano de 2022. Nas aulas, era notável a influência das animações japonesas nos desenhos dos alunos. Considerando o caráter inerentemente pedagógico das mídias e o potencial das imagens para a formação das pessoas, esse fato me chamou a atenção, principalmente pelas possíveis disputas culturais e representativas que tomavam forma nos desenhos destes alunos da Escola Estadual Guilherme Briggs em Santa Rosa - Niterói, sob um contexto étnico-racial e socioeconômico específico, referenciando animações japonesas com alcance global. Essa investigação se tornou importante para pensar o papel do professor de artes ao trabalhar com as referências de seus alunos e como a representação de personagens negros, femininos ou da comunidade LGBTQIAPN+ nos animes pode sofrer alterações e adaptações ao entrar em contato com o contexto brasileiro. Para Rosa Duarte (2002), essa ligação entre o audiovisual e a escola não se encontra somente em consumir produtos audiovisuais, como também através da atmosfera cultural em que estamos inseridos. Portanto, que tipo de atmosfera cultural surgiria a partir desse contexto de mídias globalizadas dos animes no Brasil? Duarte R., Leite C. e Migliora R. (2006) relatam em sua pesquisa sobre o impacto pedagógico dos animes, principalmente em pessoas de idade escolar, ao apontarem relatos de crianças: “um menino de 10 anos diz que aprende com eles a ser ‘honesto e humilde’; outro diz que esses são os seus programas favoritos porque ‘ensinam o certo e o errado’” (Duarte et al, 2006, p.506).

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Elbert de Oliveira; SILVA, Michele Delbon. Qual a cor do samurai? Narrativas afrofuturistas sobre a presença e representação negra no Japão feudal. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, v. 14, ed. especial, p. 215–231, 2022. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1451>. Acesso em: 5 set. 2024.

BERNARDO, Hugo Ribeiro. *O Mangá: A ponte entre Japão e Brasil e seu impacto no Brasil*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação) - Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, 2021.

BLACKING, John. *Música, cultura e experiência*. Tradução de André-Kees de Moraes Schouten. Cadernos de campo, São Paulo, n. 16, p. 1-304, 2007.

BORGES, Brenda Pedroso de Moraes; REIS, Gabriele Fernanda dos. *As Nuances e Representações Brasileiras em Michiko to Hatchin*. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação em Comunicação) – Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba: UNIFATEC, Curitiba, 2022.

BRITO, Gleilcelene Neri de. *Criança e Televisão: O que as crianças da favela da Maré pensam sobre o que vêem na TV*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

DUARTE, Rosália; LEITE, Camila; MIGLIORA, Rita. Crianças e televisão: o que elas pensam sobre o que aprendem com a tevê. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 33, p. 1-20, set./dez. 2006.

DUARTE, Rosalia. *Cinema e Educação*. Belo Horizonte: Autêntica. 2022.

FELIPE, Anna Luiza Diniz; SILVA, Michele Delbon. “Negros mágicos” e a evolução da representação de negritudes em *Jojo’s Bizarre Adventure*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.

FERNANDES, Fernando Emanuel de Oliveira. *Animes brasileiros: um estudo acerca da influência da estética da animação sobre animadores brasileiros*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2013.

GOMES, Andréia Prieto. *História da Animação Brasileira*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

HALL, Stuart. O Ocidente e o resto: discurso e poder. *Projeto História*, São Paulo, n. 56, p. 314-361, maio-ago. 2016.

ISSHIKI, Jaqueline Naomy; MIYAZAKI, Silvio Yoshio Mizuguchi. Soft power como estratégia de marketing: a manifestação da cultura pop japonesa no Brasil. *Estudos Japoneses*, São Paulo, n. 36, p. 59-70. 2016

KATSUO, Hugo. A Identidade Nacional em Disputa: memória, estrangeirismo e fronteira em “Gaijin - Caminhos da Liberdade”. In: OKAMOTO, Monica Setuyo; VANZELLI, José Carvalho (Org.). *Nipo-brasileiros: arte, cultura e história*. São Paulo - Pimenta Cultural, 2023. p. 87-100.

MAZUR, Daniela. A Coreia do Sul e a Hallyu: uma globalização alternativa no mundo multipolar. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.

MENDES, Aline. OLIVEIRA, Alana. Políticas culturais e cultura pop como meio de promoção da imagem internacional do japão: um levantamento exploratório. *Revista da Universidade Federal do Paraná*, v.1, n.1, p. 1-20, 2024.

MORAIS, Sandra Araújo Martins. *Os Desenhos Animados e as Crianças: Um Estudo Multicaso Sobre as Preferências de Desenhos Animados Por Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Minho, Portugal, 2008.



NAKAMURA, Mariany Toriyama. ポップカルチャー (poppu karuchaa): mediações da cultura pop nipobrasileira no cenário digital. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

NERCOLINI, Marildo José; HOLZBACH, Ariane Diniz. Videoclipe em tempos de reconfigurações. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 39, p. 50-56, ago. 2009. Disponível em: <<https://pucrs.emnuvens.com.br/revistafamecos/article/download/5841/4235>>. Acesso em: 31/03/2025.

NYE, Joseph S. Soft power. *Foreign policy*, n. 80, p. 153-171, 1990.

REECE, Ermelinda Nancy. *Exploring African American Representation within Japanese Manga and Animation from 1980 to 2019*. Tese (Doutorado em Estudos Culturais) – Texas Southern University, Houston, 2020.

ROLNIK, Suely. Esquizoanálise e antropofagia. In: ZOURABICHVILI, François; ROLNIK, Suely; ALMEIDA, Peter Pál Pelbart. *Gilles Deleuze: uma vida filosófica*. São Paulo: Editora 34, 2000. p. 345-367

ROBINS, Kevin. Tradition and translation: national culture in its global context. In: CORNEY, John; HARVEY, Sylvia. *Enterprise and heritage: crosscurrents of national culture*. Routledge, 1991. p. 21-44.

SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SANSONE, Livio. Da África ao afro: uso e abuso da África entre os intelectuais e na cultura popular brasileira durante o século XX. *Centro de Estudos Afro-Asiáticos da Universidade Cândido Mendes*, n. 27, p. 249-269, 2002.

TAKEUCHI, Marcia Yumi. *Japoneses: A Saga do Povo do Sol Nascente*. 1ª edição. São Paulo: Lazuli Editora. 2008.